
**CLASSIFICAÇÃO E CATALOGAÇÃO DE CULTURA MATERIAL:
TIPOLOGIAS SEPULCRAIS DE ISRAELITAS PRESENTES NO CEMITÉRIO
SÃO RAFAEL, MUNICÍPIO DE ROLÂNDIA-PR**

Marco Antonio Neves Soares*

RESUMO: Este texto é um dos resultados do projeto *Etnicidade e morte*, e busca desta forma apresentar como se deu a organização, classificação e descrição do *Fundo Cemitério São Rafael*. Este fundo é um arranjo das variações sepulcrais de israelitas que se estabeleceram na região de Rolândia, no norte do Paraná, a partir década de 30 do século XX, e integra o *Catálogo das variações sepulcrais de israelitas presentes nos cemitérios municipais de Rolândia – PR*. Para isso discute as questões teóricas que envolvem a cultura material, assim como as da arqueologia histórica, relacionando-as com a crítica histórica e com os procedimentos dos registros arquivísticos. É, portanto um trabalho pluridisciplinar, envolvendo os campos da história das religiões, do patrimônio e da arquivologia, em uma reflexão localizada no campo da teoria da história.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura material; documento histórico, classificação, descrição, patrimônio histórico, etnicidade.

**MATERIAL CULTURE, CLASSIFICATION AND CATALOGATION:
ISRAELIS SEPULCHRAL TYPOLOGIES IN THE SÃO RAFAEL
GRAVEYARD, CITY OF ROLÂNDIA-PR, BRAZIL.**

ABSTRACT: This paper result of the project *Ethnicity and death*, and it intends to show the classification, the description and the cataloging systems of the *São Rafael Graveyard Fund*. This fund is an arrangement of the sepulchral variations of Israelis who had established in the region of Rolândia, north of the Paraná, in the early decade of 1930, and it integrates the *Catalogue of the israelis sepulchral variations in the municipal graveyards of Rolândia – PR, Brazil*. It argues the theoretical questions involving the material culture, as well as the ones of Historical archaeology, relating them to historical criticism and procedures of the archivist registers. Therefore this paper shows pluridisciplinary characteristics, involving the fields of history of religions, the patrimony and archival sciences.

KEYWORDS: Material culture, historical documents, classification, description, historical patrimony, ethnicity

Introdução

O *Fundo Cemitério São Rafael* objetiva dar um suporte organizacional à documentação produzida pelo Projeto de Pesquisa *Etnicidade e morte: túmulos judaicos em cemitérios não-judaicos no Norte do Paraná – O Caso de Rolândia*. A documentação em questão é aquela oriunda dos trabalhos de campo efetuado no Cemitério São Rafael, no Bairro São Rafael, município de Rolândia, onde foi feito um

* Doutorado em História. Professor Adjunto, Universidade Estadual de Londrina, Departamento de História, Programa de Pós-Graduação em História. samusque@gmail.com

registro fotográfico-digital das sepulturas de israelitas e posteriores checagens com os dados genealógicos do *JewishGen*¹.

Esta catalogação foi fundamental no processo de finalização do projeto *Etnicidade e morte*, desenvolvido com o apoio do CNPq e da Fundação Araucária, uma vez que disponibilizou, após tratamento arquivístico, um fundo para integrar o *Catálogo de Sepulturas de Israelitas nos cemitérios municipais de Rolândia - PR 1934-2005*.

O Cemitério São Rafael, no bairro de mesmo nome, na zona rural do município de Rolândia é também conhecido como *Cemitério alemão* ou ainda *Cemitério dos alemães*, embora nem todos que lá estão sepultados tenham sido alemães. Trata-se de um cemitério municipal, onde estão enterrados, via de regra, aqueles que vieram colonizar o município. Ele ladeia a Capela de São Rafael, marco pioneiro da colonização da região, e é um arvoredo cercado por um muro de pedras que o separa do campo agriculturável [figuras 1 e 2].

Diversas pesquisas de campo foram feitas no local, com registros digitais de tais vistas. A organização deste registro é o que chamamos de *Fundo Cemitério São Rafael* e que trata da exposição da classificação, organização descrição e catalogação de uma tipologia da cultura material que relaciona a identidade, em suas múltiplas configurações, com a religiosidade (também múltipla) de refugiados alemães de origem judaica estabelecidos no norte do Paraná a partir de 1933.



Figura 1 © ETN/CDPH-UEL



Figura 2 © ETN/CDPH-UEL

Nas visitas ao campo de pesquisa, foram registradas as proporções das sepulturas, com medição de seu comprimento, largura e altura, e recolhidas as

¹ O JewishGen, o maior banco de dados sobre genealogia judaica disponível é filiado ao *Museum of Jewish Heritage*. Cf. www.jewishgen.org

informações e inscrições estampadas nas lápides. O recolhimento desta epigrafia, assim como a descrição do suporte que a contém, formaram o núcleo documental do projeto *Etnicidade e morte*.

Esta documentação permitiu a construção de uma abordagem do campo da história das religiosidades que procurou inventariar e analisar os sinais identitários construídos por um grupo de refugiados alemães, sinais estes que indicam as relações estabelecidas com o judaísmo em diversos graus e sob diferentes formas. De certa maneira tratou-se de aplicar o pressuposto de Rajak que afirma que “determinar previamente o que é judaico e o que não é (ou até mesmo ‘provavelmente’ não) é operar com uma pré-concepção de identidade judaica, quando a tarefa é, justamente, procurar definir aquela identidade” (JONES, 2005, p. 30).

Buscou-se então entender o dinamismo da identidade étnica e das interações constituídas dentro e fora do grupo de refugiados através da análise dos dados recolhidos das sepulturas, pois é “a percepção da morte como um valor carregado de sentidos que orienta ou indica ao vivo as suas posições ante a religiosidade e a auto-referência étnica, ou seja, sua identidade” (SOARES, 2005, p.2).

Assim procedeu-se primeiramente selecionar as sepulturas que trouxessem os sinais claros de sua filiação com o judaísmo, como a estrela de Davi ou inscrições em hebraico. Esta questão de método serviria para localizar judeus ou israelitas dentre os refugiados assentados em Rolândia após 1933.

Localizada a presença de uma religiosidade judaica possível longe da vida comunal organizada, pensou-se que ela poderia variar de visibilidade, indo de sua total expressão até a utilização de meios e subterfúgios para ocultá-la, já que na região também havia a presença de simpatizantes do nazismo, e mesmo de nazistas. Foi devido a esse fator que o sobrenome passou a ser outro sinal identitário e de pertença a ser localizado e buscado, mas com o procedimento de checagem de ancestralidade em bancos de dados genealógicos unificados pelo *JewishGen*.

Nos casos em que os sobrenomes foram os sinais mais relevantes da classificação, não foi considerado o vetor matriarcal, podendo a sepultura conter os restos mortais de indivíduos cujo pai já não fosse filho de mãe judia, o que os distanciaria da atribuição ortodoxa e tradicional da identidade judaica.

1. A classificação

Para a classificação das sepulturas identificadas a priori como *de israelitas* foram estabelecidos alguns princípios básicos, como:

a. a revisão do conceito que era utilizado: substituiu-se *túmulos judaicos* por *sepulturas de israelitas*, adotando parcialmente a nomenclatura proposta por Egon e Frieda Wolff, em um catálogo pioneiro e precioso no mapeamento da presença judaica no Brasil (WOLFF e WOLFF, 1980;1982);

b. o entrecruzamento da cultura material com as construções identitárias, ou seja, a aferição da ancestralidade estampada na lápide através do sobrenome com os seus sinais exteriores, sejam eles símbolos religiosos judaicos, inscrições em hebraico, ausência total de alguma simbologia religiosa ou mesmo a presença de símbolos ligados às tradições cristãs.

c. o reconhecimento de que não foi constituída em Rolândia uma comunidade judaica. O grupamento de judeus na localidade deu-se de forma acidental, devido à ascensão no nazi-fascismo na Alemanha e do senso de oportunidade de uma sociedade colonizadora que encontrou nos ameaçados do regime, uma crescente clientela²;

d. em função das vicissitudes da história dos judeus alemães, com movimentos internos e externos à sua visibilidade e modernização³, deveriam também ser considerados como objetos de interesse aqueles túmulos que tivessem sinais visíveis de conversão.

² Trata-se da *Gesellschaft für wirtschaftliche Studien im Übersee* ou Sociedade para Estudos Econômicos do Ultramar, que adquiriu terras da Cia. de Terras Norte do Paraná, de capital britânico, e passou a negociá-las na Alemanha. Cf. PRÜSER, Friedrich, O “Roland” e Rolândia in **Roland und Rolandia: Zu Aufrihtung eines Bremen Rolandes im brasilianischen Rolandia**. Bremen: Internationale Verlagsgesellschaft, Robert Bargmann, 1957; CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. **Brasil, um refúgio nos trópicos**. SP: Estação Liberdade, Instituto Goethe, 1996.

³ Refere-se aqui a dois movimentos, um interno ao judaísmo, chamado Haskalá, que foi uma modernização em função dos influxos do *Aufklärung* nos meios judaicos. Cf. SCHULTE, Cristoph. Universalisme et particularisme. Vers une définition de la Haskala en Allemagne. **Révue d'Études Juives**, vol 159 ## 1-2, jan-jui, 2000. O externo ao judaísmo foi a idéia de aperfeiçoamento civil (*bürgerliche Verbesserung*) que consistiu em um programa de assimilação a partir da obra de Christian Wilhelm von Dohm, denominada *Über die bürgerliche Verbesserung der Juden* (Sobre o aperfeiçoamento civil dos judeus), publicada em 1781. Cf. SPITZER, Leo., Jornada ascendente, a jornada para o mundo externo: a assimilação no século da emancipação in GRIN, Mônica e VIEIRA, Nelson H. **Experiência cultural judaica no Brasil**. RJ: Topbooks, 2004.

A partir destas observâncias, passou-se à coleta dos dados através de visitas programadas ao campo de pesquisa a fim de estabelecer os registros fotográficos, as caracterizações e as medições das sepulturas.

Uma vez coletadas as informações pertinentes, passou-se à verificação dessas com o intuito de atestar sua ancestralidade; para isso foram utilizados os seguintes bancos de dados: *JewishGen Family Finder* (JGFF), o *JewishGen Communities Database*, o *Yzkhov Book Project* e o *JewishGen Online Worldwide Burial Registry* (JOWBR). A partir dos sobrenomes encontrados nas lápides, buscava-se a informação nesses bancos de dados: nome familiar, nomes de parentes vitimados em campos de concentração, nomes de parentes em registros funerários, assim como a dispersão do nome em diferentes continentes.

Após esta primeira triagem, foi adotado um critério classificatório às sepulturas consideradas de interesse. A classificação que se impôs levou em consideração os sinais exteriores das sepulturas, da qual foram deduzidas três tipologias:

1. sepulturas tipo A: *sepulturas evidentemente de israelitas*. Estas trazem os símbolos religiosos e inscrições em hebraico [figuras 3 e 4];
2. sepulturas tipo B: *sepulturas provavelmente de israelitas*. Estas não trazem nenhum símbolo religioso, apenas os nomes de famílias atestadamente de origem judaica [figuras 5 e 6];
3. sepulturas tipo C: *sepulturas conjecturalmente de israelitas*. Estas trazem nomes de famílias atestadamente de origem judaica, mas portam também símbolos de denominações religiosas cristãs, sinalizando conversões ao catolicismo e ao protestantismo [figuras 7 e 8].

O estabelecimento da terceira tipologia se justificou em função do critério 'b' e na medida em que, ainda na Alemanha, muitos judeus já eram convertidos ao luteranismo ou ao catolicismo romano, mas de última hora muitos se converteram, particularmente ao catolicismo, como tentativa de burlar as objeções nazistas, na esperança de obterem vistos para o Brasil⁴.

Essas três variações indicam as diferentes atitudes que os refugiados do nazismo de origem judaico-alemã estabelecidos em Rolândia tinham em relação ao judaísmo, e neste sentido recuperaram, mesmo que momentaneamente, as relações

⁴ Havia um acordo feito com o Vaticano para o Brasil receber os chamados *refugiados católicos não-arianos*. Sobre este aspecto, veja LESSER, Jeffrey. **O Brasil e a questão judaica**. RJ: Imago, 1994 e MILGRAM, Avraham. **Os judeus do Vaticano**. RJ: Imago, 1995.

estabelecidas ainda na Alemanha. Isto foi possível porque a cultura material é *uma fonte de informação, capaz de trazer novos dados, indisponíveis nos documentos escritos* (FUNARI, 2005, p.85).



Figuras 3 e 4. © ETN/CDPH-UEL. Sepulturas tipo A: nesta classificação estão presentes os símbolos evidentes da religiosidade judaica, como a estrela de Davi.



Figuras 5 e 6. © ETN/CDPH-UEL. Sepulturas tipo B: nesta classificação os sobrenomes indicam a ancestralidade, na falta de sinais e símbolos religiosos



Figuras 7 e 8. © ETN/CDPH-UEL. Sepulturas tipo C: trazem o sobrenome que poderiam indicar a ancestralidade, porém acompanhados de sinais indicativos de conversão.

2. A Descrição

Após a coleta e classificação foi necessário estabelecer um processo de descrição capaz de sustentar critérios objetivos de busca e de recuperação da informação. Foi composta então uma Ficha de Descrição obedecendo aos princípios normativos emanados pela Norma Brasileira de Descrição – NOBRADE, que embora possa ser aplicada aos documentos em suas fases corrente e intermediária, está *voltada preferencialmente para a descrição de documentos em fase permanente* (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2006, p.10).

A estrutura da Ficha de Descrição consiste nos seguintes itens ou campos, denominados áreas: área de identificação, de contextualização, de conteúdo, de fonte relacionada e de controle de descrição. Esses campos otimizam a recuperação da informação, o que permite diferentes análises e abordagens da fonte em questão: sepulturas que permitem a construção da relação cultura material e atitude ou posicionamento ante a religiosidade judaica.

A Área de Identificação traz os elementos que são capazes de fornecer em um primeiro campo a entidade custeadora, ou seja, onde a informação está depositada e o responsável pelo seu registro, seguido da identificação dos financiadores e apoiadores do projeto *Etnicidade e morte*. Em outro campo está localizado a identificação do sepultado, o código da sepultura conforme o cemitério e a quantificação dos registros

daquela informação. Finalmente aponta o ano em que o registro foi obtido e o ano a que o documento se refere.

As indicações sobre o número da quadra e da sepultura integram a Área de contextualização. Neste campo também se aponta a data de quando foi feito o registro digital e quem efetuou o registro, assim como as informações do Livro de Inumação.

É na Área de conteúdo que se coloca a tipologia documental, assim como sua classificação, seguindo os critérios apresentados no item 1 deste trabalho. Após isso aponta-se as dimensões (altura, largura e comprimento) em metros para em seguida proceder a descrição das suas características: recolhimento do texto e da forma da lápide, seguida por um curto, porém minucioso relatório de suas condições físicas, para na seqüência colocar os registros digitais do túmulo que está sendo descrito.

Na denominada Área de fontes relacionadas faz-se uma avaliação da fonte, indicando as possibilidades temáticas de sua utilização e depois as incorporações documentais estabelecidas pelo projeto *Etnicidade e Morte*. Essas incorporações são outras tipologias documentais que se relacionam com esta que está sendo descrita, assim como informações da *world wide web*, caso haja.

A ficha de descrição é encerrada com a data da descrição e a identificações do indivíduo que a fez. Ela subsidiou as análises documentárias pertinentes ao projeto *Etnicidade e morte*, mas também pode oferecer possibilidades de outras formas de estudos e de abordagens sobre esta variação documental, e não restrito apenas ao campo histórico.

A Norma Brasileira de Descrição busca elencar critérios de parâmetros para a descrição da informação arquivística, privilegiando as tipologias escritas ou textuais, o que não impede a utilização de suas nomenclaturas para a descrição de documentos materiais, visando a recuperação das inscrições tumulares. Neste sentido, com a utilização da NOBRADE, o fundo em questão assumiu outra configuração, onde o fotográfico-digital foi o suporte para o registro de uma epigrafia de caráter funerário, e para isso também recorreremos ao modelo de Blaya Perez, Richter e Ludtke Júnior (2005), aplicado no Cemitério Ecumênico Municipal de Santa Maria.

Considerações finais

O Fundo Cemitério São Rafele estabeleceu os registros das variações sepulcrais tidas como de israelitas, localizadas no Cemitério São Rafael, zona rural do

município de Rolândia, classificando e descrevendo as suas informações, a fim de integrar o *Catálogo das variações sepulcrais de israelitas presentes nos cemitérios municipais de Rolândia – PR.*

Trata-se de uma experiência multidisciplinar em que elementos da teoria da história foram utilizados na problematização das questões oriundas da descrição arquivística de documentos materiais registrados digitalmente, além de permitir as teorizações que envolvem os aspectos da cultura material: arqueologia histórica, antropologia e história.

As etapas de classificação, descrição e estabelecimento do catálogo são fundamentais para o desenvolvimento de futuras pesquisas que busquem associar identidade e religiosidade, particularmente de um grupo, dentro do grupo de refugiados do nazismo, que no norte do Paraná reconfigurou suas relações com o judaísmo.

O processo de classificação se baseou nas categorias das variações sepulcrais estabelecidas pelo projeto *Etnicidade e morte*. O projeto estabeleceu três configurações de sepulturas de seu interesse, 1. *sepultura evidentemente de israelita*; 2. *sepultura provavelmente de israelita* e 3. *sepultura conjecturalmente de israelita*, e este trabalho procedeu à separação metódica dos objetos para constituir uma coleção de registros digital-fotográficos destas variações que integra o *Fundo Cemitério São Rafael*.

Feita a classificação, passou-se à descrição das peças com base na NOBRADE. Para isso criou-se uma Ficha de Descrição da cultura material, com informações que fossem capazes de sustentar esta e outras gamas de pesquisas que tivessem sepulturas como objeto. A Descrição, desta forma, permitiu a objetivação necessária da análise documentária à disposição do historiador, permitindo o levantamento de questões e inquirições assentadas em um núcleo documental que se interpenetra.

Referências

BLAYA PEREZ, Carlos; RICHTER, Eneida Izabel Schirmer; LUDTKE JUNIOR, I. **Documentos Epigráficos: visita ao Cemitério Ecumênico Municipal de Santa Maria no final do século XIX**. Santa Maria: UFSM, 2005.

CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. **Brasil, um refúgio nos trópicos**. SP: Estação Liberdade, Instituto Goethe, 1996.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística**, p. 10. RJ: Arquivo Nacional, 2006.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Os historiadores e a cultura material. In PINSKY, Carla Bassanezi (org). **Fontes históricas**. SP: Contexto, 2005.

JONES, Siân, Categorias históricas e práxis da identidade. In FUNARI, P. P. A., ORSER JR, C. E., SCHIAVETTO, S. N. O. (orgs.) **Identidade, cultura e poder**. SP: FAPESP/Annablume, 2005.

LESSER, Jeffrey. **O Brasil e a questão judaica**. RJ: Imago, 1995.

MILGRAM, Avraham. **Os judeus do Vaticano**. RJ: Imago, 1994.

PRÜSER, Friedrich, O “Roland” e Rolândia in **Roland und Rolandia: Zu Aufrichtung eines Bremen Rolandes im brasilianischen Rolandia**. Bremen: Internationale Verlagsgesellschaft, Robert Bargmann, 1957.

SCHULTE, Cristoph. Universalisme et particularisme. Vers une définition de la Haskala en Allemagne. **Révue d'Études Juives**, vol 159 ## 1-2, jan-jui, 2000.

SOARES, Marco Antonio Neves. Morte e Identidade: a contribuição da teoria barthiana na construção de um objeto da história das religiões. In: **XXIII Simpósio Nacional de História - História: Guerra e Paz**, 2005, Londrina. Simpósio Nacional de História - Anais. Londrina: Editorial Mídia, 2005. v. 1. p. 1-13.

SPITZER, Leo. Jornada ascendente, a jornada para o mundo externo: a assimilação no século da emancipação in GRIN, Mônica e VIEIRA, Nelson H. **Experiência cultural judaica no Brasil**. RJ: Topbooks, 2004.

WOLFF, Egon e WOLFF, Frieda, **Sepulturas de israelitas I**. SP: CEJ-USP, 1980.

WOLFF, Egon e WOLFF, Frieda, **Sepulturas de israelitas II**. SP: CEJ-USP, 1982.

Recebido em 29/06/10

Aprovado em 16/09/10